

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsicesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor  
**Antonio da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIAO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTA DE LOUREIRO**  
(CACIA)  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Carta de longe.

Excmo. Senhor Director do «ECOS DE CACIA»

Recebi já dois ou tres números do seu conceituado semanário, e, não se apresenta mal, geralmente falando. Mas, se me permite uma observação, direi a V.ª Ex.ª que certos artigos de sabor teosófico e panteista deixam no meu espirito certas dúvidas sobre a pureza de intenções de certos senhores que, valendo-se da ignorância da maioria dos seus leitores, se permitem o atrevimento de pescar em aguas turvas.

Em primeiro lugar, em o n.º 83, «Falando Claro» com os simbólicos . . . e o sub-titulo «Ama a Humanidade» leem-se expressões que são falsas, por exemplo esta:— «O verdadeiro culto consiste nos bons costumes e na prática das virtudes». Então, o culto interno e externo, isto é, o conjunto de actos quer internos, quer externos pelos quais se tributa as devidos honras a Deus ou aos santos, regulados pela Liturgia e aprovados pela Santa Igreja . . . se só aquêlle é verdadeiro, são necessariamente falsos para o articulista.

Mas o que é marca . . . perfeita e pura é esta tirada: . . . tolera todas as crenças (no artigo lê-se creanças, mas é *gralha*) e todos os cultos; mas tem por dever lutar contra a superstição, o fanatismo e a reacção, como os mais resistentes obstáculos ao progresso humano.» Ora, Sr. Director é ter estômago á prova de ácido sulfúrico ingerir uma inconsciência e num agnosticismo *intoleráveis* a consciências bem formadas, o mal e o bem, o erro e a verdade, o budismo, o sintoísmo, o maometismo, o judaísmo e o cristianismo, e quantas manifestações de crenças ou superstições apareçam. Claro que tudo cabe no Panteísmo maçónico, que dictou estas tiradas. . . *que correram mundo em folhas soltas de propaganda maçónica, embora venham assinadas e datadas de Mataduchos.* . . por quem supõe que os ECOS não se ouvem para áquém do Tejo claro e bundoso, para me servir da expressão o nosso Epico.

Para o tal papelucho ou fo-

lha solta que o Sr. A. S. data e assina de Mataduchos. . . a superstição é. está claro, a Religião Católica, a da maioria dos Portugueses, bem como a Reação é a Igreja, inimiga dos morcegos das alfurjas, e que bate com a sua Luz Divina todos os antros do mal, para os pôr a claro. O tal *progresso humano* que tende a libertar o homem do alto dominio de Deus, seu criador e seu último fim, seu Pai de Misericordia, mas seu Juiz incorruptivel, também é da marca francamente maçónica.

Quando á *apostilha* do Sr. A. S. aos tais *preceitos marais* do papelucho, êsses é que são mesmo um mimo. Leiam isto: . . . *porque tudo quanto é de bom e moral á sciência. . . e á gramática* dêste moralista *sans culote*, valhamos o *Separado*, como diria em tal conjuntura o saúdoso *Caracoles*, se fôsse vivo. . .

O n.º 85, «Para quem nos compreende» e sub-titulo «A verdade» não é mais feliz. O auctor está imbuido dumas tinturas teosóficas, marca *Annie Besant* (e não *Amie Besante*) Esta escola foi abertamente opugnada e suplantada pela de Steiner. Naquela o esoterismo indú e a moral búdica formam o substrato dum sistema de emaranhadas doutrinas, que são a complicação mais perfeita da simplicidade dos Dogmas Católicos. Estes são negados pura e simplesmente; e sem seu lugar, num ecletismo mal combinado, tecem-se tais absurdos, que admira como a tanto se degradasse a mente humana. O ponto culminante e fundamental a que atiram todas as construções religiosas fóra e contra a verdadeira Religião de Nosso Senhor Jesus Cristo, na qual tivemos a dita de nascer, na qual vivemos e queremos morrer; é o dogma de um Deus remunerador, que premeia os bons com a Glória Eterna dos Céus e castiga os maus com as penas eternas do Inferno.

Para fugir a esta clara doutrina da Justiça Infinita de Deus, vingando os ultrages á Magestade Somma, o Deus Justiça é o mesmo Deus Misericordia, Misericordia ainda quando castiga e ameaça, para salvar, os teósofos recorrem á *metempsicose* ou *reencarnação*, sem apoio algum na Revelação, nem no ensino tradicional do Judaismo ou do Cristianismo, e inventam uma série de *migrações* da alma humana, para expiação dos seus *delictos*, até á sua absorção no *Grande Todo*, em que fica sendo a mesma coisa que Deus. . . como o «*Deus inde ego*», que nos aponta o velho Horácio nas suas sátiras.

Para os *teósofos* não ha *verdades*, nem ha *erros*. Os *erros* são verdades incompletas. Depois perguntam, á maneira de Pilatos a Cristo:— *Quid est veritas?* . . . sem ânimo de esperar pela resposta. Para êles não existe a *Verdade Objectiva*. Tudo é puro *subjectivismo*. Já os kantistas tinham essa teoria. Mas a verdade é o quê, e não aquilo que qualquer intelecto *mal amanhado* julga ser. A verdade é *objecto* (*objecto*, e não *natureza*, Sr. articulista) da intelligência, como o Bem o é da Vontade. Mas pelo facto de a intelligencia não compreender uma verdade sob todos os seus aspectos, não se segue que a deva rejeitar. Então as verdades *tráditas*, isto é, baseadas no ensino, não hão de ser por nós acatadas, desde o momento que naquêlle que no-las ensina haja sciência e probidade, sciência para se não enganar, e probidade para nos não enganar?

E termina impante o articulista: «Não será assim?» - Não é, não, Senhor!  
Estas questões são de mais delicadas e transcendentes para que se tratem de ânimo leve e se brinque com elas. A Verdade é tão atraente de si mesma que, quem a amar sinceramente, ha-de chegar a possuí-la em plena luz, como diz a Escritura: *Qui diligit veritatem venite ad lucem*. Estude o amigo os Escolásticos da Escola de Santo Tomaz, e não os ecléticos, marca *Marques Mano*, e verá como a sua intelligencia se enamora da Verdade e compreenderá sem esforço que a *simplicidade* é o caminho mais seguro para a possuir. Deixe-se dêsse trâmite emaranhados e exóticos do *induismo* e do *budismo* e estude com ânimo e mente pura o seu *Catecismo*, explicado por um apologeta como o Cónego Duplessy. É conselho de amigo.

Santiago de Cacém, 7|IV| 932.

Transtagano

Aos nossos assinantes do Brasil e Africa

Pedimos a *finêsa* aos nossos assinantes de mandarem *satisfazer as suas assinaturas*, pois o «*Ecos de Cacia*», apenas vive *delas*, *finêsa essa que, desde já, muito agradecemos*

## Inauguração do novo edificio escolar em Vilarinho



JOSÉ AFONSO LUCAS

Como aqui anunciamos, realizou-se no domingo passado no vizinho logar de Vilarinho, desta freguesia, a inauguração solene do seu novo edificio escolar, ha pouco concluido sob a mui digna direcção do ilustre capitão de engenharia, Sr. José Afonso Lucas.

A sessão solene, que teve lugar na futura sala de ensino, foi presidida pelo Sr. Dr. Antonio Silveira, Governador Civil do Distrito, secariado pelo Sr. Dr. Braga Paixam e Lourenço Simões Peixinho respectivamente Director Geral de Ensino Primario e Manual, e Prisedente da Camara Municipal de Aveiro.

Os cumprimentos de boas vindas foram apresentadas pelo ilustre capitão José Afonso Lucas, tendo-se-lhe seguido no uso da palavra os Srs. Dr. Cherubim Val Guimarães, mui Presidente da Comissão Distrital da União Manual, Dr. Antonio Cristo, Sub Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Aveiro, Dr. Braga Paixão, e pur fim o Sr. Governador Civil.

Ao acto assistiram, alem de outras individualidades os senhores Comandante da Policia de Aveiro, Dr. José Maria Rodrigues da Costa, Dr. Rodrigo de Almeida, Dr. José Tavares, Dr. Antonio Simões Pucinha, Henrique Nunes da Silva a representar seu pai, Sr. Conselheiro Manuel Nunes da Silva, P.º Manuel Pereira Bastos, Inspetor chefe da Região Escolar de Aveiro, Arnaldo Ribeiro, Director de o Democrata e a junta da Fregue-

sia representada pelos Srs. José Simões Miranda, presidente, Henrique Maria Rodrigues da Costa, tesoureiro e Antonio Gonçalves, vogal.

Após a sessão solene foi servido um lanche em casa da senhora morgada de Vilarinho.

Abrihantando o acto a musica de Salreu, qe.mando-se aqui muito fôgo, e assim esteve Vilarinho em festa.

Ainda não ha um ano que a laboriosa e honesta freguesia de Cacia viu inaugurar uma bela escola para os dois sexos do logar de Sarrazola e já hoje conta mais um novo edificio no logar de Vilarinho, que foi inaugurado solenemente no pasado domingo, dia 10, como noutra lugar noticiamos, obra grande e nobre que é devido ao ilustre capitão de engenharia, Sr. José Afonso Lucas, Dignissimo Delegado da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais no Distrito de Aveiro.

E' velha e justa a aspiração dos cacienses possuirem tambem a sua escola, um edificio proprio, pois actualmente o ensino está sendo ministrado numa casa sem condições de higiene. E na obra de Sua Ex.ª que é já grande, ficaria completa se juntasse os seus valiosos esforços ou de alguns filhos ilustres da freguesia para mais facilmente se tornar um facto essa velha e justa aspiração, não descurando ainda a do logar da Quintã.

**MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio — AVEIRO**

## A Missão do Jornalista

## Dr. Cristiano R. Nina

## O vil metal

## "Factos e Comentarios"

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do "ECOS DE CACIA"

É uma das maiores a missão de jornalista, tal como deve ser. E se essa missão é nobre e grande no sentido lato, mais nobre e maior se torna quando restrita, como acontece geralmente na aldeia, que, de antemão, já sabe que está escrevendo para creaturas, senão no todo na sua maior parte, que carecem de bom português e civismo, de bons ensinamentos, para se instruírem e ilustrar. Parece pois que, tais cargos, só deviam estar confiados a pessoas de reconhecida competência mas, infelizmente, nem sempre assim acontece, pois se é verdade haver jornais na aldeia que tem jus a esse nome, não é menos verdade também que outros ha que nem sequer o tem a pasquim, pois isso seria ainda favorece-los demasiadamente.

Não ha no nosso país diploma algum que regule tal missão e dahi nasce o abuso, mas um abuso nocivo que, quando mais não seja, o é para a lingua portuguesa, mutilando-a a par e passo, tornando-se assim na de verdadeiro assassino da lingua mãe, para a qual não ha rigor algum de lei vigente. Liberta pois de peias, franqueada está a todos e creio que não é caso virgem um moço de pai-deiro, que nunca passou de amassador, de enrolador de pão ou de fabricante de roscas, um marçano que nunca passou da vassoura, arvorar-se em jornalista sem a mais leve noção do que isso seja, não conhecendo mesmo os primeiros rudimentos da gramatica nem sequer sabendo pegar na pena. Arrojo inqualificavel, que pasma, e só justificado pode ser pelo atrevimento da ignorancia que, para maior infelicidade, anda sempre de mãos dadas com a estupidez.

Mas ao jornalista não é só indispensavel uma certa instrução e illustração para poder educar, exercer de verdade a sua nobre e grande missão; torna-se-lhe indispensavel tambem a moral e criterio para que a sua obra possa vincar bem o espirito daqueles que a leem e seja completa. Em caso contrario, poderá qualquer escrito apresentar-se com pureza, correção, clareza, precisão, ordem e propriedade que não passara de um bom escrito sim, mas esteril.

Que conceito pois poderá merecer um jornal *nomene* que tem a dirigi-lo um desses homens? Como deverá ser classificado, por exemplo, um jornalista que vende meia columna do seu jornal por duzentos escudos para dar azo a expansões de velhos odios e rancões, que procuram manchar mas que nem mesmo salpicam? De papa-jantares, é pouco; não sei.

O jornal da aldeia é levado ás mãos colonias e ainda ao estrangeiro, a meios cosmopolitas, onde simples e uni-

Segundo nos disem de fonte segura, concorreu a Sub-delegado de Saude, a um dos Distritos de Lisboa na semana p. p. o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Chistiano R. Nina, sendo este aprovado no meio de 79 concorrentes por distincção.

Aqui felicitamos não só sua Ex.<sup>a</sup> por mais uma vez se apresentar com brilhantismo a uma prova digna de registo; como a seus Pais por verem coroados de exito todos os seus esforços.

O «Ecos de Cacia» faltaria a um sagrado dever, se não viesse neste momento apresentar ao seu conterraneo as suas mais cinseras felicitações.

### O desvario de um velho

Em sabado de Aleluia, como é habito velho de se queimar o Judas, os vendedores do mercado do Cojo, em Aveiro, lembraram-se de queimar o traidor e vendedor de Cristo.

Ao aparecer de Aleluia, ali pelas 10 horas, atiraram-se foguetes e entre piadas e risota dos assistentes, o mono começou a arder e a estoirar. Um vendilhão que durante o dia ali faz o seu estagio, quiz ver no espantallo que estava dependurado, o seu retrato, e vá de *afinar e embuchar* com o caso.

Um pobre diabo que por ali anda em recados foi quem mais bansé fez com a queima do traidor, e por isso mereceu as iras do vendilhão, que na sua furia dementada foi ao outro dia esperar o pobre rapaz, e de forquilha em punho, na quinta do sr. João da Paula Dias, o quir espetar, vend-se o rapaz seriamente atrapalhado, pelo que teve que gritar ao da guarda.

O dementado velho, que traz tudo em desassocego n'aquele Mercado, bem precisa de ser metido na ordem, antes que, desorientados, os restantes vendedores lhe não paguem, capital e juros das suas inconveniencias.

### Primeiro de Abril

Houve quem nos mandasse no dia 1.<sup>o</sup> de Abril um postal com uma grande mentira.

Nós rimos, porque achamos certa graça.

A mentira era esta: «o correspondente de Pudentes para *O Seculo* encontra-se convencido com o arazoado de *Um filho de Cacia* publicado no nosso penultimo numero e agora só lê jornais catolicos.»

Não fosse o 1.<sup>o</sup> de Abril o tradicional dia das mentiras...

camente vai dar uma bem triste nota, e só bom seria e muito para louvar que não tardasse um diploma que viesse acabar com tais abusos, que tem ainda os seus reflexos alem fronteiras, como tanto é para desejar.

Lisboa, Abril de 1932

A. B. Santos Silva

Vae-se aproximando o termo da recolha da *moeda negra* que anda em circulação, sem que por isso o povo trate de a levar ao Banco de Portugal ou ás tesourariads e finanças, notando-se que agora é maior a abundancia dessas moedas no mercado.

Das moedas de 2\$50 e de 10\$00 em prata postas já em circulação, aparecem poucas.

Destinado ao Banco de Portugal chegou ha dias nova remessa de prata em barra para nova moeda a cunhar.

Não se esqueça pois o publico de antecipadamente fazer a troca das *moedas negras* de \$50 e 1\$00, pois que a tolerancia para a sua recolha vae só ate fins do proximo mez de junho.

Na repartição dos correios em Aveiro, recusa-se desde ha tempos a aceitação d'aquelas moedas, sob o pretexto de que andam muitas falsas em circulação.

### Ribeiro de Carvalho

O illustre director da *Republica*, de Lisboa, que em Hespanha se sujeitou a uma milindrosa operação, já regressou a Portugal, mas ainda convalescente. O *Ecos de Cacia*, e quantos nele trabalham, desejam a Ribeiro de Carvalho as suas prontas melhoras, e apresentam-lhe as suas saudações.

### Moedas de 10\$00

Recentemente postas a circular as moedas de prata de 10\$00, e já apparecem algumas falsas.

Tambem tem apparecido moedas falsas de 1\$00 mas essas facilmente se conhecem, pois que são de chumbo.

### "Acidente de automovel"

Quando no domingo 10 do corrente, tres automoveis que conduziam sua ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil do districto, o sr. dr. Peixinho presidente da Camara de Aveiro, o sr. director geral da Instrução Publica, o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães e outros individualidades de destaque, se dirigiam a Vilarinho para realizarem a inauguração de mais uma escola, deu-se um pequeno acidente de automovel, do qual o sr. dr. Peixinho tem lição a tirar. Foi o caso que, um pouco acima do sitio conhecido pela Quinta da Fidalga, ou Quinta das Casas, em plena estrada para Vilarinho, existem umas tremendas covas que, cheias de lama e agua, em toda a largura da estrada a atravessam. Ora sucedeu que, o condutor de um dos automoveis,—um Fiat quasi novo,—no louvavel intuito de livrar o seu carro de apanhar um banho de lama, desviou-o para a orla da estrada, na qual intesta uma terra que estava lavrada de frêscio. O dono dessa propriedade, no intuito tambem louvavel, de evitar que a sua propriedade fosse calçada pelo tranzito, abriu no inteste referido, umas covas, a meu ver, fundas demais. Foi

Com este titulo foi publicado em um dos ultimos numeros desse jornal um artigo em que se pretende defender o Dr. Santos Reis relativamente ao caso em que se encontra envolvido, conforme os jornais de grande circulação noticiaram.

Alem disso, nesse arazoado, que nos aparece com data de Lisboa e assinado por *Um filho de Angeja* isso insinua-se que em Angeja perfilham odios contra o Dr. Santos Reis, filiando-se nesses odios a origem daquele caso. Quere dizer, apresenta-se o Dr. Santos Reis como uma vitima e um perseguido daquela gente.

Como filho de Angeja, cumpre-nos protestar desde já contra essas porpes insinuações que, falhas de verdade e de boa-fé, nunca podem ter surgido de um verdadeiro filho de Angeja que preze o bem-estar e socêgo da sua terra, a quele bem estar e socêgo que nela se disputavam antes da chegada aqui do agora já celebre Dr. Santos Reis, a não ser que se trate d'algum degenerado ou falhado de entendimento.

O mesmo articulista sangra-se em vida porque refere as discordias do Dr. Santos Reis com *maioria dos habitantes Angeja*, não compreendendo nós que uma pessoa de bem ou seja o mesmo medico, no dizer do falso *filho de Angeja*, tenha originado dis-

cordias com essa maior parte. Isso representa até a maior prova das suas culpas. Um homem, que provoca a indignação geral numa Terra, é porque dá causas para tanto, sendo ele o portador do veneno.

Assim acontece e acontece realmente porque, em Angeja, antes do Dr. Santos Reis aqui aparecer, não se verificava a inquietação e desassocêgo publicos que ultimamente a sua presença tem originado com a baixaza dos seus processos. E tal baixaza de processos mostrou-se e provou-se exuberantemente nas ultimas investigações com a apuração de um completo material—*fotografias e esquemas de locais, memoriais para depoimentos e fotografias dos arguidos*—que o Dr. Santos Reis tinha fornecido á maior parte das testemunhas para as instruir no que tinham, ou melhor, convinha dizer nos processos em que tal medico era interessado.

Pois testemunhas, que na sua maior parte não eram de Angeja—mas de Lisboa nem a Angeja nunca tinham vindo, testemunharam, alegando conhecimento directo, ordinariamente factos passados nesta freguesia, factos de que realmente não tinham aqui le conhecimento como nos autos de investigação e confessaram sem qual-quer conceção... a não ser *pelas instruções e elementos fornecidos pelo Dr. Santss Reis*.

Como elas nada conheciam de Angeja, o referido medico precisava assim, de os insinuar, fornecendo-lhes aquele *material* para conseguir os seus fins em vista—ou seja perseguir e fazer condenar o elevado numero das pessoas desta freguesia com quem não sympathizava.

Já vê o tal ou falso *filho de Angeja* que o Dr. Santos Reis não é um perseguido aqui, mas sim um perseguidor que de todos os meios se serve para realizar a sua mania.

Em Angeja, não fervilham os odios contra ele, como se insinuou, mas existe sim o sentimento geral de defesa da ma dignidade e socêgo, a tal ponto que as despesas com a investigação foram pagas por subscrição publica.

A falsidade do articulista sobre ao ouso de insinuar um ataque ou violação da urna do filho do Dr. Santos Reis no jazigo deste quando toda a gente de Angeja sabe que tal violação não se verificou não se tentou e nem se sequer a mesma urna se encontrava no jazigo dauquele medico, na altura ainda em construção.

Para esclarecimento da mais rigorosa verdade, rogamos o o obsequio de dar publicidade a este nosso ligeiro comentario.

Sem mais, por hoje, etc.

Argus. Um verdadeiro filho de Angeja.

# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## Lendo e Criticando

II

Apareceu-nos agora num diabolico «Jornal de Cacia», certo espertalhão que se esconde cobardemente detraz das iniciais J. P. O. e que se diz apologista dos protestantes, lançando ali a sua prosa vesga e indecorosa e que por tal fim só nos causa tédio, nojo e desprezo, como nojo e desprezo merece o autor de tal artigo, a balbuciar contra nós por termos escrito aqui um artigo subordinado ao titulo acima contra o director inepto da «chloaca de Cacia», que não é mais do que um cobarde, porque cobarde é todo aquele que se mete em questões sem ter competência para deles se defender.

O sr. J. P. O. que é um bufo e birbante é tambem um cobarde, porque não assina aquilo que ele mesmo escreve mostrando por isso não ter competencia do que diz.

Não era meu intento dar re posta a estes patetas, mas se o faço é só porque não sou cobarde.

Para estas inteligencias que a luz da fé cristã não ilumina, a vida humana é um enredo de intrigas indefinidas e de todos urantes problemas para estas creaturas perdidas no abismo escureada incredulidade!

J. P. O. que pode ser tambem o sinonimo de qualquer lazerento, pertence á seita profeta ante por sinal bem restricta e em decadencia, pois as grandes figuras protestantes tem vindo ao caminho da verdade convertendo-se ao catolicismo.

A ignorancia e a estupidez do J. P. O. e do director da «chloaca de Cacia» atingiu já o auge, insultando até as sagradas ideias de quem lhe sustenta a vida, porque tenho quasi a certeza que os assinantes da «chloaca de Cacia» são na sua maioria catolicos. Mas isto é o que se podia esperar, porque sem relegião, jamais poderá haver educação.

Parece absurdo, mas a má

imprensa está sendo sustentada pelos catolicos.

Um bom catolico nunca compra nem lê a má imprensa.

Porque razão temos nós odio ao veneno que nos envenena, e não havemos de expulsar a «chloaca de Cacia» e todos os pasquins identicos que nos envenenam as nossas almas?

Mas... fiquemos hoje por aqui que o tempo não nos dá para mais.

Bonsucesso, 5 de Abril de 1932

Mario de Matos.

## De Taboeira

Realizou-se na Igreja paroquial o enlace matrimonial do sr. João Rodrigues Larangeiro com a menina Rosa Pereira e foi galhardamente concorrido, com a assistencia das familias e mais convivas; foi servido um lauto jantar oferecido pelo pai da noiva sr. Lourenço Dias de Carvalho, tomando a gerencia do serviço da mesa a gentil menina Maria da Cruz Carvalho prima da noiva.

Foram padrinhos do casamento, o sr. João da Cruz Carvalho grande industrial de padaria e a esposa do sr. Manuel Guiomar Dias, industrial de panificação; foram 10 automoveis que fizeram o trajeto até a igreja, onde fizeram parte do mesmo os srs. João da Cruz Carvalho, Antonio Marques da Graça, comerciante da praça do Porto.

Vieram do Porto para assistir ao consorcio Antonio M. da Graça, João da Cruz Carvalho, João Marques da Graça e sua gentil filha, Anastacio Rodrigues Migueis, Manuel Guiomar Dias sua esposa e filho, Manuel Pereira de Carvalho, e outros que ignoramos.

De Lisboa vieram irmãos do noivo Manuel R. Larangeiro e sua esposa, Marcelino Fernandes da Cruz e sua esposa, Clemente R. Larangeiro sua esposa e sogra, e Francisco Rodrigues Larangeiro.

Ouve grande animação, foram oferecidos diversos brindes onde usou da palavra o padrinho do casamento o sr. João da Cruz Carvalho. Felicitamos os noivos e enviamos os nossos parabens.

—Esta para breve tambem o casamento de Anastacio Rodrigues Nogueira com a menina Elvira Marques da Graça.

—Já estão quasi concluidos os

## «O Meu Cantinho»

Ao meu amigo E. Agra Mendiga...

Estende a mão á Caridade,  
Aquele pobre infeliz;  
Pede para nós a felicidade,  
E a sua sorte, maldiz...

Sentada á beira do caminho,  
Toda rôta, esfarrapada;  
Mete dô o seu corpinho,  
Envolto no pó da estrada.

Que triste é a sua vida...  
Nunca recebeu acalento.  
Por aí sem ter guarida,  
Vive á chuva, vive ao vento...

ESTARREJA 1932

A. A. Silva

## Adeus avito amor...

Qual pequenino botão  
em niveas mãos amparado,  
vi passar lindos os anos,  
diafano véu moldurado!

Era duma avó o carinho,  
que hoje só existe pr'o Além...  
Berço nos seus braços tive,  
em suave amplexo de mãe!

Entre cânticos á virgem,  
assim saudades matava,  
essa velha tão branquinha,  
que tanto me idolatrava!

Dava-me beijos sem fim,  
caricias tantas fazia,  
—que eu uns momentos chorava,  
após outros, só me ria...

Como amênos éreis, dias,  
que com minha avó partistes!...  
Aih... inda seus beijos lembro  
em momentos que vão tristes...

E á noite, já 'senra vida,  
dormia ao seu almo peito.  
Minha doce e meiga avó,  
onde estais, que é de vós feito?!

Já sinto triste minha alma,  
e a penar meu coração;  
vou meus versos terminar;  
resar-vos uma oração...

AVANCA 1932

Antonio Luzitano

contratos para as festas em honra da nossa padroeira. Depois daremos á publicidade o programma.

Ha grandes melhoramentos a fazer na nossa terra, e alguns prometidos de ha muito, mas por enquanto não se vê inícios, parece impossivel como os filhos desta terra se esquecem, e parece que dormem, tanta vez que passam pela visinha povoação da Quintã do Loureiro, e porque não tomamos o exemplo de lá?

Tailoringue.

—Com destino a Lisboa, retiraram no dia 23 do p. p. os nossos amigos e assinantes srs. Carmindo Marques Ferreira, José Marques d'Almeida e sua esposa.

## O nosso correio

324—Tenho presente seu postal, enquanto ao correspondente da sua terra, de facto tem sido muito descuidado; a ponto de termos de arranjar um *Novo Correspondente* como deve já ter visto, motivo esse, que dóra avante, o «Ecos de Cacia» passa a levar todas as semanas noticias da sua linda aldeia.

333—Tenho presente sua carta, como sabe o «Ecos de Cacia» é pobre, precisa do auxilio de todos os bons amigos, uma assinatura representa um grande beneficio, já mais quando se trata de um modesto jornal como o nosso sem recurso algum, a não ser a boa vontade de todos os seus assinantes.

12—Recebi sua carta, assim como a importancia de 10\$00 para o pagamento de sua assinatura, já enviei o respectivo recibo. Recebeu?

293—Tenho presente seu postal, o ultimo n.º já foi para ai, não recebem?

478—Recebi a carta de V. assim como 10\$00 para pagamento da sua assinatura, enviando-lhe por este correio o seu respectivo recibo.

412 e 367—Temos presente as importancias das suas assinaturas, indo-lhes enviar os seus respectivos recibos.

A todos quantos assim possuem, os nossos agradecimentos.

## MANUEL DIAS JUSTINO

Acaba de nos dar a sua assinatura para o Jornal, o nosso conterraneo antigo e companheiro de infancia sr. Manuel Dias Justino.

Este velho amigo que há muitos anos não vem á terra que lhe foi berço, disem-nos que se prepara para no proximo Agosto, vir faser uma visita a todos os seus familiares.

Bem-vindo seja pois. Apresentamos-lhe desde já os nossos cumprimentos de boas vindas.

## Padaria

Trespasa-se ou dá-se sociedade, n'uma na Praia do Farol, Barra d'Aveiro, denominada Padaria Central.

Quem pretender comprar dirija-se a Evaristo Marques da Costa.

Está cosendo regular e está bem montada e com largo futuro.

DR. ALBERTO SOUTO  
Advogado AVEIRO

## De Mataduchos e Alumieira

De vizita a suas familias estiveram aqui passando a Pascoa, os srs: Antonio Gomes Gautier, José Gomes Gautier, Izias Gomes Gautier, cujos estes se faziam acompanhar por suas Ex.ªs esposas e filhinhos, sendo feita a viagem de Lisboa a esta localidade no seu Buick, sem a maior novidade. Eduardo Faria, Manuel G. Faria Manuel Santos Neto, De Setubal Salvador dos Santos Barbosa e sua esposa e filhinhos, Antonio S. Cunha João S. Cunha, José Sádo, e Antonio Martins.

De Coimbra Antonio Lopes da Silva, Manuel José da Silva, Manuel Martinho, Manuel M. da Cunha (Maia) Manuel Maria de Matos, Manuel R. Neto, Antonio Samartinho da Silva, De Pardelhas Murtosa João Lopes e familia, de Arzede João G. Pereira e filho, Da Moita do Ribatejo Alfredo Pereira Duarte, e o nosso velho amigo Francisco Mendes Soldado digno regente da banda de musica da Moita.

Pelo facto de não podermos alcausar todos os nomes de amigos que visitaram esta localidade apenas damos os nomes que assim ficaram escriptos o que pedimos desculpa.

—Á dias quando o menor de 3 anos Antonio Pereira filho do Sr. Manuel Pereira e de D. Rosa S. Pereira, brincava numa eira de sua casa, a infeliz criancinha ali, derivado a uma queda quebrou o braço esquerdo, o enfermo felicemente tem esprementado senoveis milhoras.

—Fez 9 anos no dia 2 do corrente, a gentil menina Ida Moura Gautier filhinha de D. Emelinda Gautier, e do Sr. Antonio Gonçalves Gautier.

—Em 5 tambem fez em Lisboa, anos o Sr. José Gomes Gautier cordiais parabens.

## Comissão das Festas de Alumieira para 1933

Pelo novo juiz Sr. Luiz dos Santos Neto foram nomeadas mordomas do altar, as gentis menina, Florisbela R. Neto, Maria dos Anjos Bastos Cunha, Ana Rosa Simões da Silva, e Emilia Tavares da Silva.

C.

## Padaria

Trespasa-se em Bêlas, proxima de Lisboa, cosendo 110 K. de farinha.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario sr. Manuel Simões Teixeira na mesma, ou em Vilarinho «Cacia» ao sr. Manuel Marques Gaspar.

## Folhetim Relampago do (Ecos de Cacia)

### CÊNAS DALAMA DA VIDA

IX

#### O Quim Domingues

Conheci-o ainda garoto. Novo ainda já demonstrava umas qualidades de trabalhador pouco vulgares.

Era o amparo da familia, numerosissima, não contando já com a gata que ele sustentava e que de quando em quando lhe enchia a miserrima casa de inumeros gatos pequeninos que mamavam com tal força que a comida da gata tinha de ser reforçada.

Despeza que não estava no programa!

O Quim era, o que vulgar-

mente se chama, um mouro de trabalho.

O pai, antigo vendedor de castanhas assadas, dera com o negocio em Pantana, devido ao terrivel vicio do jôgo!

Todo o dinheiro que apurava ia gasta-lo às noites, nas portas dos teatros, a jogar a maior, com os homens dos pasteis.

O infeliz, além de jogador, tinha outro vicio:—a guloseima.

A mãe, em casa, era uma dissipadora do bago do filho...

Centavo que apanhasse era logo empregado na lotaria e na a-

guardante.

A infeliz, tal como o marido, tambem tinha dois vicios:—o jôgo e a piteirinha.

Varias vezes o Quim pensou em casar, mas, não esquecendo os seus deveres de filho, reconhecia que a sua falta em casa ia pôr em precarias circunstancias os autores dos seus dias...

A providencia, porem, tudo auxileia e o Quim apanhou uns bagos na loteria.

Ser estabelecido era o seu sonho dourado...

Pôr uma casa sua, em que so ele mandasse, em que pudessem angariar uns escudos...

E estabeleceu-se...

Ao principio o negocio animou... Era no verão; mas veio o inverno e o nosso novo comerciante viu a freguesia a fugir e começou a empenhar-se, a não pagar as contas no praso do vencimento, a faltar aos seus

compromi sos...

E, como sempre sucede aos infelizes, o Quim viu-se obrigado a chamar crédores.

Foi doloroso para ele o dia em que se entregou, depois de ouvir inumeros imperpropios dos crédores, sarcasticas piadinhas dos colégas, que vendo-o como que fugidio, calculavam que o desgraçado tinha dado á costa...

\*\*\*

Os credores estavam reunidos em casa do Quim para lhe examinarem a escrita...

O comerciante puxou de um livro já bastante sebento e patenteou o seu passivo...

Devia quinhentos e quarenta ao fornecedor, mais cento e cincoenta á mulher dos limões, mais uma corôa de copos e mais um escudo a este, mais meio tostão aquele...

O passivo montava a treze

tostões e um pataco e o activo não chegava a nove tostões...

Por tão pouca coisa obrigava-se um homem tão repentinamente a fechar a porta do seu estabelecimento...

A porta é como quem diz, meus caros leitores; é que a sua profissão não tinha disso...

O Quim Domingues era vendedor ambulante de capilé na cidade de Lisboa!!!

Pichiriné

## NO PROXIMO NUMERO

### A Roleta

Este numero foi visado pela comissão de censura.

# Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—  
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e  
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.  
**Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja**

## FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES  
nacionais  
e  
ESTRANGEIRAS  
R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS  
químicos  
e  
FARMACEUTICOS  
CACIA

## Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços módicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE,  
PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN.  
LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS, LIVROS DE  
APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SER-  
VIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.  
Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus  
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,  
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo  
por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra  
a GRIPE

Joáquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do  
maior e mais antigo depósito de  
URNAS do districto.

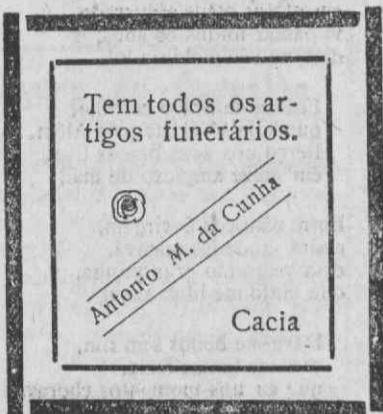
Só vende BARATO  
a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,  
cazemiras, sedas, mo-  
das, artigos de bordar, figurinos,  
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto  
do mercado

**FABRICA DE LACTIGINIOS DE AVANCA,** da  
Avanca  
Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecimento de ge  
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos  
processos mais modernos.



## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absoluta-  
mente inofensivo, que em crean-  
ças, mesmo de tenra idade, quer  
em adultos, é d'um efeito seguro  
e rapido na expulsão destes ver-  
mes intestinaes, bem como na  
destruição dos germens que os  
reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana  
CACIA

Praça da Republica--Estarreja

Merccaria, fazendas e completo sortido  
de vinhos finos.

**Mariana Pinto de Souza**

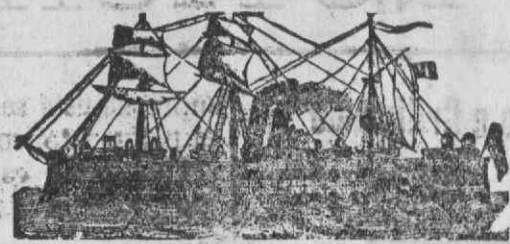
Na TIPOGRAFIA CACIEN-  
SE executam-se todos os traba-  
lhos concernentes à Arte Grá-  
fica.

Todo o nosso conterrâneo re-  
sidente em Lisboa que desejar a  
publicação de alguma coisa no  
nosso jornal queira dirigir-se ao  
Bêco dos Clérigos, n.º 1.

# AGENCIA GOSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,  
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de  
to la a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

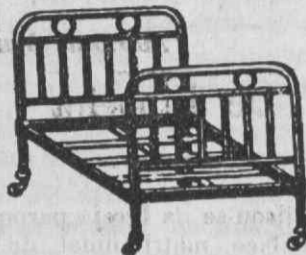
Prontidão, Seriedade e Economia

Fábrica de Móveis de Ferro  
de Avanca

— DE —

João Antonio S. Borges

A maior produção de móveis

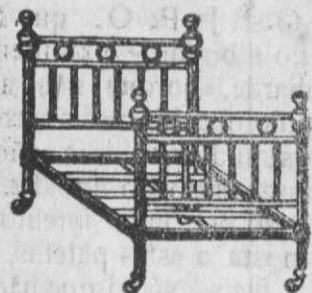


Fornecimento para todos os  
pontos do país.

Aos melhores preços do mer-  
cado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos  
e servirem bem os vossos clien-  
tes não comprem sem con-  
sultarem os nossos preços.



## AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior  
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis  
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-  
gens, fotografias, etc. ....

## FABRICA

— DA —

## FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-  
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

## Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES

ECOS DE CACIA é impresso com  
as afamadas tintas desta casa que se re-  
comendam pela sua boa qualidade.